

AVISOS AGRÍCOLAS

ESTAÇÃO DE AVISOS DE LEIRIA

VINHA

Míldio – A chuva tem caído de forma regular ao longo do mês de abril e início de maio, que aliado às temperaturas amenas sentidas, tem ocasionado infeções sucessivas. Observam-se sintomas, um pouco por toda a região, nas folhas, que apresentam a mancha de óleo (página superior) com esporulação na página inferior, mas também nos cachos com a típica curvatura em forma de “cajado”.

Face às indicações dadas na última circular de aviso, a renovação de tratamento aconselhada protegeu a vinha até dia 5 de maio.

Se recebeu sms enviado a 7 de maio e tratou até sábado, dia 9, com produto de ação sistémica, ficou com a vinha protegida até 16 de maio e que coincide com o fim das chuvas deste longo período de infeção. Quem não protegeu a vinha, deverá efetuar tratamento o mais próximo possível de **22 de maio**, altura em que se prevê a eclosão das primeiras manchas provenientes deste período de infeção.

Chamamos a atenção para a severidade da manifestação da doença na região e alertamos para o seguinte: 1) em fase de grande crescimento da cultura e pressão da doença, o tempo de persistência dos produtos não vai além dos 8 dias; 2) os produtos necessitam de 2 horas, sem chuva, para penetrarem nos tecidos da cultura; 3) a necessidade de manter a vinha sempre protegida, obriga à rotação de famílias químicas dos produtos a aplicar, para não ocorrerem formas de resistência.; 4) Depois de ocorrerem infeções primárias, os orvalhos matinais são suficientes para se darem infeções secundárias.

Oídio – Estamos numa fase em que as condições fenológicas: botões florais separados e ambientais: elevada humidade seguido de períodos de sol, também favorecem o desenvolvimento desta doença. Em fase de elevada pressão, aconselha-se a aplicação de um IBE's que deve adicionar à calda do míldio.

Detetámos forte presença de aracnídeos (erinose), se for essa a sua situação, a aplicação de enxofre em pó afigura-se como a solução mais indicada no combate ao oídio por simultaneamente ser repelente de insetos e ajudar a limpar a vinha, contudo, devido à presença de chuva, há o risco de fitotoxicidade e o enxofre molhável será a alternativa. Deve avaliar a sua vinha e escolher o produto adaptado à sua realidade.

Black Rot (podridão negra)– Embora com menor expressão que o míldio, observam-se as típicas manchas pequenas de tom acastanhado com bordos mais escuros, surgindo mais tarde, as pontuações negras do fungo. Para evitar que os esporos cheguem aos bagos, que ficam suscetíveis desde a pré floração, deverá efetuar tratamento em vinhas que apresentem sintomas desta doença, ou histórico da mesma em anos anteriores, numa abordagem combinada com fungicidas que combatam também o míldio ou oídio (consulte lista fungicidas já enviada).

Podridão cinzenta – Mantêm-se as condições favoráveis ao desenvolvimento do fungo, devido aos longos períodos de chuva intercalados com sol. Observam-se sintomas ao nível das folhas e pontuais no cacho. Se não tratou, conforme nossa última indicação, dado que o inóculo está presente na natureza e se aproxima a fase de floração-alimpa, de grande suscetibilidade à doença, deve realizar avaliação à parcela e tomar decisão de tratar já, ou aguardar por aquele período de infeção.

Medidas culturais – As temperaturas amenas e a ocorrência de chuva, têm ‘puxado’ pela cultura que apresenta um coberto vegetal denso, com crescimentos muito vigorosos, que dificultam o arejamento, favorecendo a incidência de doenças e dificultando a penetração dos produtos. A despampa, o desladrado e a orientação da vinha no interior dos arames, são algumas das operações a considerar nesta fase do ano de forma a evitar as situações descritas.

POMÓIDEAS

Pedrado – Os períodos de chuva continuados que se têm verificado em abril e maio, têm originado infeções graves de pedrado. Observam-se sintomas ao nível das folhas, com gravidade, em pomares não tratados. Se recebeu o sms a 7 de maio e tratou o pomar até sábado (dia 9), ficou com o pomar protegido até 16 de maio, altura em que se prevê finalizar este longo período de infeção. Se não realizou tratamento até sábado, poderá ainda travar a evolução da doença posicionando o tratamento o mais próximo possível do dia **22 de maio**, altura em que se prevê surgirem as primeiras manchas provenientes deste período de infeção.

Bichado – O número de adultos intercetados nas armadilhas, tem vindo a aumentar desde há 2 semanas e as condições crepusculares têm-se mantido favoráveis para a realização de posturas. Se não realizou tratamento de ação ovicida aconselhado na última circular de aviso, poderá realizar o tratamento, agora de ação larvicida. Uma vez que se prevê a ocorrência de chuva para o resto da semana e tratando-se de um fator desfavorável ao desenvolvimento desta praga, aconselha-se, depois da chuva, a observar 1000 frutos e a realizar o tratamento se contabilizar 0,5% a 1% (5 a 10 frutos) de frutos perfurados por esta praga.

Psila da pereira – Esta praga é considerada chave na maioria dos países produtores de pera. A psila produz danos diretos através das picadelas de ninfas e adultos, mas mais importante é o dano indireto que a psila provoca: as ninfas excretam melada que mancha e necrosa as folhas, rebentos e frutos; sobre a melada desenvolve-se a fumagina que tinge de negro todas as zonas com melada. Nesta fase as posturas ocorrem ao nível das folhas e parte terminal dos lançamentos. Estando a iniciar-se a segunda geração desta praga, caso observe 15 a 30% daqueles órgãos afetados, recomenda-se tratamento em estratégia combinada com um inseticida que combata também o bichado.

OLIVAL

Olho de pavão – Tem sido um ano muito favorável ao desenvolvimento desta doença que está a afetar muitos dos olivais da região, ocorrendo situações de desfoliação já difíceis de recuperar. Apesar dos olivais estarem a entrar na fase de floração, se a doença está presente e estão desprotegidos, aconselha-se ainda assim a tratar, com sistémico, de forma a segurar alguma produção, caso contrário, a floração pouco vingará (consulte lista já enviada).

CITRINOS

Lagarta mineira – Esta praga quando instalada é de difícil combate. Na primavera os adultos fazem as posturas nas folhas e as lagartas penetram no interior das folhas e alimentam-se dos seus conteúdos, traçando as típicas galerias. Como consequência, as folhas deformam-se, deixam de exercer a sua função, caem prematuramente e comprometem o crescimento dos raminhos.

Caso observe 10 a 15% dos rebentos com presença de ovos e larvas nas folhas, ou observe as primeiras galerias, deve aplicar um inseticida à base de uma das substâncias ativas: abamectina, acetamiprida, azaridactina, clorantraniliprol, emamectina, metoxifenoazida, milbemectina ou tebufenoazida.

Psila africana dos citrinos (trioza erytrae) – Divulga-se o [Despacho DGAV n.º 16/G/2020](#), que atualiza a área demarcada para este inseto e determina as medidas fitossanitárias a aplicar para a erradicação desta praga de quarentena.



INFORMAÇÕES:

Incentivar o Consumo de Produtos Locais e Recurso aos Mercados de Proximidade



Alimente quem o Alimenta



Despacho n.º 17/G/2020 - DGAV:
Validade dos cartões de identificação de Técnicos Responsáveis, Operadores de Venda e Aplicadores de Produtos Fitofarmacêuticos
17 de abril 2020

Atendendo à Declaração de Retificação n.º 11-B/2020, de 16 de março, foi publicado o [Despacho n.º 17/G/2020](#), de 14 de abril, da Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV), que retifica a validade definida a título excepcional pelo [Despacho n.º 13/G/2020](#), de 16 de março, para os cartões de identificação de Técnicos Responsáveis, Operadores de Venda e Aplicadores de Produtos Fitofarmacêuticos.

PEDIDO ÚNICO – O prazo de candidaturas ao Pedido Único, **PU 2020, foi prorrogado até 15 de junho.**